

## Editorial

### DIFERENTES REVISÕES DA LITERATURA: A REVISÃO DE ESCOPO

Com a difusão do conhecimento baseado em evidências, a inspeção dos artigos de pesquisa na tomada de decisão se avolumou. Nos últimos anos, vários bancos de dados bibliográficos se tornaram disponíveis e indispensáveis para atualizar o saber (PATI; LARUSSO, 2018). Em contrapartida ao aumento de publicações, os investigadores externam dificuldades para ler cada atualização da literatura. Um dos recursos de coletar informações aglutinadas é a inspeção de revisões de literatura (COOPER *et al.*, 2018).

Um dos propósitos deste Editorial é apresentar um modo específico da revisão de literatura que é emergente: **os estudos de escopo**, no anseio de auxiliar no desenvolvimento de métodos de pesquisa apropriados para conduzir os estudos de revisão da literatura. Adicionalmente, este Editorial pretende fornecer um ponto de partida para estimular debates mais amplos sobre o papel das revisões de escopo. Há várias formas de revisar a literatura. As mais correntes são: revisão narrativa; sistemática; metanálise e integrativa. A nossa disposição é destacar uma modalidade alternativa de revisão de literatura de uso crescente: a revisão de escopo.

As revisões narrativas são revisões tradicionais da literatura, nas quais os métodos de busca de estudos e a extração de dados não utilizam critérios sistemáticos sofisticados e exaustivos; possibilitam abordar uma temática ampliada (mapeamento) e raramente parte de uma questão específica. A seleção dos estudos se sujeita à subjetividade do buscador, tornando-se uma revisão apropriada para fornecer o mapeamento de um determinado assunto (SARACCI; MAHAMAT; JACQUÉRIOZ, 2019).

As revisões sistemáticas e as metanálises, em sua maioria, diferentemente da revisão narrativa, são desenhadas com protocolos rigorosos de execução (passíveis de reprodução). Buscam responder uma pergunta de pesquisa específica; o que requer análise criteriosa da qualidade da literatura selecionada e o estabelecimento de critérios de inclusão e de exclusão dos artigos buscados. As revisões sistemáticas não se obrigam a conter metanálise, no entanto, há revisões sistemáticas que a contém (PATI; LARUSSO, 2018). A metanálise, em sua acepção primária, é uma técnica estatística que combina resultados provenientes de diferentes desenhos de estudos quantitativos. Constitui-se em um subconjunto de revisão sistemática usado para avaliar,

critérios, os resultados de pesquisas anteriores e derivar conclusões sobre o corpo de pesquisa (CHEUNG; VIJAYAKUMAR, 2016). Há também as chamadas metanálises qualitativas que são desenvolvidas no contexto brasileiro. Um exemplo é o texto de Bicudo (2014) no qual a autora defende que além da generalização dos resultados das pesquisas estatísticas e da ampliação da sua abrangência, a meta-análise qualitativa “[...] abre caminhos para a teorização de temas investigados.” (BICUDO, 2014, p. 10).

As revisões integrativas apresentam-se mais amplas por permitirem a inclusão de estudos com diversas metodologias: experimentais e não experimentais; teóricas e empíricas. Mantêm o rigor metodológico característico das revisões sistemáticas, sendo apropriadas para identificar lacunas nas áreas de estudos, proporcionando um quadro amplo de conceitos, de teorias ou problemas relativos. A variedade no processo de amostragem potencializa a profundidade e abrangência das conclusões, podendo contribuir para um retrato do tópico de interesse (HOPIA; LATVALA; LIIMATAINEN, 2016).

As revisões de escopo se caracterizam como um modelo de síntese do conhecimento, seguem uma abordagem sistemática para mapear evidências sobre um tópico e identificam os principais conceitos, teorias, fontes e lacunas de conhecimento. Enquanto a revisão sistemática se ocupa em responder uma pergunta claramente definida, a revisão de escopo se ocupa em responder perguntas mais amplas. Como resultado, a revisão de escopo indica a necessidade, ou não, de se estreitar a investigação de determinada matéria, ou seja, o escopo é uma sondagem preliminar para determinar o valor da realização de uma revisão sistemática.

De modo geral, há pelo menos quatro maneiras diferentes de pensar sobre o propósito de um estudo de escopo: i) examinar a extensão, o alcance e a atividade de pesquisa, para mapear campos de estudo nos quais é difícil visualizar a variedade de material que pode estar disponível, lembrando que a avaliação da qualidade dos trabalhos não faz parte do estudo de escopo; ii) determinar a necessidade e viabilidade de realizar uma revisão sistemática completa; iii) resumir e divulgar resultados de pesquisa; iv) identificar lacunas de pesquisa na literatura existente.

O objetivo de uma revisão de escopo é mapear amplamente a literatura à procura de lacunas e abordagens inovadoras, buscando pela amplitude da produção, do escopo e da natureza da atividade da pesquisa, para resumir e divulgar a busca e determinar se o tema em investigação carece ou não de inspeções aprofundadas. Este entendimento sugere que a revisão de escopo é uma boa ferramenta de resumo do conhecimento de

determinada área, antes de iniciar qualquer pesquisa com maior critério de requinte. Em certo sentido, a diferença da revisão de escopo das demais revisões pode ser compreendida pelo sentido de duas palavras: amplitude e profundidade. A primeira concerne efetivamente à extensão temática, com menor grau de profundidade. A segunda apresenta um panorama da necessidade do tema deixar a superfície.

As revisões de escopo estão situadas entre a revisão narrativa e a revisão sistemática. No entanto, diferentemente da revisão sistemática, registrada no *International Prospective Register of Systematic Reviews* – PROSPERO, um banco de dados internacional de revisões sistemáticas destinado a evitar duplicação de estudos (LIMA *et al.*, 2021); o protocolo preliminar da revisão de escopo não é registrado, podendo ser alterado durante o processo de execução. Adicionalmente, a revisão de escopo não se ocupa em realizar metanálises.

Embora o procedimento de busca e os métodos de extração de dados na revisão de escopo sejam rigorosos, a avaliação do risco de enviesamento é opcional. Os resultados da revisão destinam-se, principalmente, a fornecer uma visão geral e abrangente (mapeamento) do tema em foco, tornando-se um sintetizador de conceitos básicos da área de pesquisa, das fontes de informação e das evidências disponíveis. Nas revisões do escopo, uma busca mais ampla é empregada, incluindo documentos como: *blogs*, *websites*, palestras, entrevistas, opiniões, etc. Desse modo, há uma procura intencional por publicações que não são reconhecidas como artigos de pesquisa (normalmente corresponde a 50% da busca). Isto ocorre para que as revisões de escopo possam cobrir informações que as demais revisões excluem.

A revisão do escopo é um procedimento relativamente novo e cresce constantemente, necessitando de uma lista de verificação para que ocorra de modo organizado. No ano de 2005, Arksey e O'Malley, propuseram um modelo metodológico para que as revisões de escopo fossem organizadas. Depois, no ano de 2018 (COOPER *et al.*, 2018), o PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-analyses – conjunto mínimo de itens baseado em evidências para relato em revisões sistemáticas e metanálises) estendeu suas diretrizes para as revisões de escopo com finalidade de propiciar maior qualidade metodológica às revisões, orientar para a realização de relatórios mais precisos e facilitar a elaboração de relatórios completos e objetivos.

Essas diretrizes contêm 20 itens essenciais para os relatórios e dois itens opcionais a serem incluídos em uma revisão de escopo (TRICCO *et al.*, 2018). As diretrizes, com

<https://doi.org/10.33238/ReBECCEM.2022.v.6.n.1.29193>

as respectivas descrições, podem ser acessadas na íntegra na página da Internet, disponível em: <http://www.prisma-statement.org/Extensions/ScopingReviews>, e esboçam um conjunto mínimo de itens a serem incluídos nos relatórios de pesquisa e visam aumentar a transparência metodológica e a aceitação dos resultados da revisão de escopo. Resumidamente, a disposição do PRISMA é auxiliar os pesquisadores a desenvolverem maior compreensão da terminologia, dos conceitos centrais e dos itens-chave a serem apresentados nas revisões de escopo.

## Conclusão

As revisões de escopo seguem uma abordagem sistemática para mapear as evidências, conceitos básicos sobre um tópico ou questão; examinar a extensão (tamanho), alcance (variedade), natureza (características), conceitos, teorias, fontes e lacunas de um corpo de conhecimento heterogêneo em métodos ou disciplina, objetivando uma visão geral de uma ampla gama de informações sobre as evidências atuais de determinado conhecimento, identificando lacunas na pesquisa para auxiliar o planejamento de pesquisas adicionais.

Esse tipo de revisão pode também ser importante para a área de Ensino, uma vez que não há ampla disseminação, nem mesmo na área de Educação em geral. Admitimos que pode ser importante principalmente pelo crescimento exponencial das produções em Educação em Ciências e Educação Matemática e porque há produções em sentido prático, que pertencem a grupos de estudos, grupos de professores de escolas, e outros professores que possam ter compartilhado seu conhecimento, sem necessariamente estarem vinculados à academia e aos ritos admitidos na pesquisa acadêmica e disseminada em anais de eventos, periódicos e livros. É crescente o número de *blogs*, canais em plataformas de vídeo e redes sociais de cientistas de diferentes áreas, por isso, entendemos que é importante divulgar e refletir sobre essa possibilidade da revisão de escopo.

## Referências

BICUDO, M. A. V. Meta-análise: seu significado para a pesquisa qualitativa. **Revista Eletrônica de Educação Matemática**, Florianópolis, v. 9, n. 1, p.7-20, jun. 2014. Semestral.

<https://doi.org/10.33238/ReBECeM.2022.v.6.n.1.29193>

HOPIA, H.; LATVALA, E.; LIIMATAINEN, L. Reviewing the methodology of an integrative review. **Scandinavian journal of caring sciences**, Oxford, v. 30, n. 4. p.662-669, 2016.

LIMA, D. F.; LIMA, L. A.; SAMPAIO, A. A.; TTOBAUS, C. D. Revisão sistemática de revisões da literatura sobre a síndrome de burnout em docentes do ensino superior no Brasil. **Perspectivas em Diálogo**, Naviraí, v. 9, n. 19, p. 159-174, jan./abr. 2021.

PATI, D.; LORUSSO, L. N. How to Write a Systematic Review of the Literature. **HERD**, s. 1, v. 11, n. 1, p. 15-30, 2018.

SARACCI, C.; MAHAMAT, M.; JACQUÉRIOZ, F. Comment rédiger un article scientifique de type revue narrative de la littérature? [How to write a narrative literature review article?]. **Revue médicale suisse**, Chêne-Bourg, v. 5, n. 664, p. 1694-1698, 2019.

TRICCO, A. C.; LILLIE, E.; ZARIN, W.; O'BRIEN, K. K.; COLQUHOUN, H.; LEVAC, D.; MOHER, D.; PETERS, M.; HORSLEY, T.; WEEKS, L.; HEMPEL, S.; AKL, E. A.; CHANG, C.; MCGOWAN, J.; STEWART, L.; HARTLING, L.; ALDCROFT, A.; WILSON, M. G.; GARRITTY, C.; LEWIN, S.; STRAUS, S. E. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. **Annals of internal medicine**, Philadelphia, v. 169, n. 7, p. 467-473, 2018.

Cascavel, 25 de abril de 2022.

Prof. Dr. Dartel Ferrari Lima  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosana Franzen Leite  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andréia Büttner Ciani  
Prof. Dr. Tiago Emanuel Klüber

**Editores da ReBECeM**